

Congresso

Simon pede ao presidente eleito que fique longe das disputas

08079
28 OUT 1994

O líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), pediu ao professor Paulo Renato Souza, principal assessor de Fernando Henrique Cardoso, que transmitisse um recado ao presidente eleito: ficar o mais longe possível das disputas partidárias em torno das presidências da Câmara e do Senado. Para escapar dessas e outras pressões políticas, como as relativas à composição de seu Ministério, Fernando Henrique Cardoso pretende passar os meses de novembro e dezembro em viagens no exterior.

O presidente eleito chega da viagem aos países do Leste Europeu no sábado e embarca para Buenos Aires na quarta-feira. No dia 5, retorna ao país, mas sua assessoria já estuda uma nova viagem para a semana seguinte.

O pronunciamento que Fernando Henrique faria no Senado esta semana foi adiado para depois do segundo turno das eleições, quando ele terá uma avaliação mais clara da força de cada partido. Os entendimentos políticos estão a cargo do presidente do PSDB, Pimenta da

Veiga, que irritou o PFL com a aproximação com o PMDB. A ausência de Fernando Henrique já provocou, no mínimo, mal-estar entre as legendas que apoiaram sua candidatura. Da Europa, o presidente eleito mandou recados ao PFL, afirmando que o partido saiu enfraquecido das eleições. A reação dos pefelistas foi forte e, para evitar conflitos, Fernando Henrique já convocou uma reunião na terça-feira com Pimenta, Jorge Bornhausen (PFL) e José Eduardo Andrade Vieira (PTB).

Ao contrário do esperado, Fernando Henrique faz mistério sobre seu programa de Governo e a transição. Apenas seus assessores próximos e Paulo Renato estão autorizados a fazer estudos. As propostas de reformas orçamentária e administrativa, por exemplo, estão sendo feitas dentro do próprio Governo e por colaboradores. Um deles é o deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), ex-relator da revisão constitucional, que tem sistematizadas todas as propostas de emendas em tramitação no Congresso.